

O TRABALHO DOCENTE NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PELAS VOZES DE PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

Cleide Aparecida Hoffmann

37º Defesa:

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Denise Meyrelles de Jesus (UFES)

Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold (Membro Interno)

RESUMO

A presente dissertação insere-se na linha de pesquisa Trabalho e Formação Docente do Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville (Univille), e tem como objetivo conhecer o trabalho docente do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Rede Municipal de Ensino de Joinville pelas vozes das professoras que atuam nesse serviço. Para conhecer o que tais professoras fazem, pensam e sentem em relação ao trabalho docente realizado no AEE, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas a 34 professoras atuantes no serviço da educação infantil aos anos finais do ensino fundamental, nomeadas neste estudo de professoras especializadas. Também se realizou entrevista semiestruturada com uma das supervisoras do Núcleo de Educação Especial da referida rede de ensino, setor responsável pela organização da Educação Especial nas escolas municipais. Os dados foram tratados à luz da análise de conteúdo, proposta por Franco (2012), na perspectiva histórico-cultural, e contou com contribuições teóricas como Duarte (2007), Oliveira (2004, 2010), Frigotto (2005, 2006, 2010), Jesus (2008, 2010, 2013), Baptista (2011, 2013), entre outros. Os resultados desta pesquisa mostram que as primeiras Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), *locus* prioritário para o AEE, foram implantadas no município de Joinville no ano de 2009 e em sua maioria são polo do AEE. Todas as participantes da pesquisa são mulheres, concursadas e trabalham 40 horas semanais como docentes no AEE. Pode-se dizer que as professoras especializadas são experientes, já que 71% atua há mais de 6 anos na Rede Municipal de Ensino, entretanto, encontram-se num momento profissional de descoberta e sobrevivência em que são explorados os contornos dessa nova função, pois 88% está no AEE há 3 anos ou menos. Evidenciou-se que na maioria das vezes o trabalho do/no AEE configura-se de forma isolada. Contudo, há professoras que dão indicativos de um trabalho que envolve a comunidade escolar. As professoras sinalizam para a necessidade de trabalho coletivo, sendo este um dos desafios vivenciados no AEE, e também falam da formação, sobretudo as que estão no serviço há menos de um ano. Como uma das condições indispensáveis para o AEE está o trabalho em parceria, mas em grande medida não se efetiva, em alguns casos pelo trabalho do AEE ser em escolas-polo, dificultando a interlocução com as professoras dos estudantes, e também pelo grande número de estudantes e escolas que as professoras acompanham, considerado pela maior parte das professoras como um número excessivo para desenvolver o trabalho. Constatou-se ainda que não há uma padronização sobre o encaminhamento dos estudantes para o AEE, assim como falta de coesão referente aos critérios adotados para o estudante receber o apoio do AEE. Predominam os aspectos pessoais e relacionais como indicativos de aprendizagem dos estudantes na sala de aula comum, e, em pouca proporção, repercussões do trabalho do AEE em atividades do/no

contexto escolar. Por se tratar de um serviço recente no município para atender os estudantes considerados da EE, supõe-se que muitas ações e entendimentos fazem parte de sua própria constituição, revelando a processualidade e a complexidade do AEE.

Palavras-chave: Trabalho docente. Atendimento educacional especializado. Salas de recursos multifuncionais. Professoras especializadas.